

A Educação e o Desenvolvimento Auto-Sustentado



**A EXPERIÊNCIA DE
D. INOCÊNCIO - PI
E
A EXPERIÊNCIA DO
PARQUE NACIONAL DE
CAPIVARA - S. RAIMUNDO
NONATO - PI**

1989/1992

14/15

INICIATIVA



REALIZAÇÃO



CENPEC

APOIO



MEC

Ministério da Educação e do Desporto

A experiência desenvolvimentista e educacional de Dom Inocêncio, no Piauí, foi aplicada numa região marcada pelo isolamento, pela estagnação econômica e pela seca. Não há parâmetros de comparação com qualquer projeto na zona urbana ou mesmo em outras regiões rurais mais desenvolvidas. A educação foi pensada desde o início como um programa que oferecesse prioridade ao processo de desenvolvimento. Dom Inocêncio, com cerca de 9.000 habitantes, 96% dos quais na área rural e uma densidade demográfica de 2,35 habitantes por quilômetro quadrado, priorizou o treinamento dos professores e a implementação de condições para seu trabalho, como moradia, alimentação e salário.

O fornecimento de material didático aos alunos e a adequação do calendário escolar completaram as medidas que tornaram possível a redução dos índices de analfabetismo e o acesso das crianças à escola. A parceria com a Fundação Ruralista foi fundamental para a gestão municipal iniciada em 1989, mostrando a necessidade de o poder público buscar novas alianças que viabilizem seus projetos.

Padre Lira lança as bases das mudanças na década de 50

A experiência de Dom Inocêncio se confunde com a história de um homem -- Manuel Lira Parente, o Padre Lira, ordenado sacerdote em 1944 e designado para a paróquia de São Raimundo Nonato, hoje Dom Inocêncio. Depois de ver frustradas suas expectativas como prefeito de São Raimundo Nonato de 1955 a 1958, foi ele o idealizador e criador da Fundação Ruralista, em 1959, que, a partir de então, buscou alternativas à burocracia estatal e à política clientelistas, estabelecendo parcerias com instituições educacionais religiosas e organizações não-governamentais estrangeiras, que arcaram com 70% das despesas da Fundação até 1989 -- quando o antigo distrito de Curral Novo desmembrou-se do município de São Raimundo Nonato, ganhou autonomia política e se transformou no município de Dom Inocêncio.

Lutando pela autonomia do Distrito de Curral Novo e instalando o município de Dom Inocêncio, Padre Lira é eleito prefeito em 1989 e estabelece parceria com a Fundação Ruralista, com o objetivo de assegurar o financiamento e a auto-suficiência da política desenvolvimentista já iniciada pela Fundação. Num município onde a receita é composta exclusivamente pelo Fundo de Participação dos Municípios, o Padre Lira teve a ousadia de aplicar 50% do orçamento em educação e obras sociais correlatas e 50% em infra-estrutura.

Das 30 barragens que idealizou em 1959, indispensáveis para o suprimento de água, pois a captação por poços artesianos é inviável dada as características do solo, conseguiu onze no período compreendido entre 1989 e 1982, quando, no exercício simultâneo de presidente da Fundação e do cargo de prefeito, manteve aliança entre as duas instituições.

A Fundação Ruralista começou a funcionar em 1963, com a construção das primeiras estradas e de sua própria sede, que passa a existir efetivamente como núcleo rural em

1965, quando a escola e as atividades administrativas tiveram início. No primeiro momentos os problemas de infra-estrutura tiveram prioridade, pois eram vistos como garantia de continuidade e expansão do projeto. Foi necessário que se construíssem estradas e reservatórios de água para garantir a sobrevivência. Assim, de 1966 a 1971, mais de 500 quilômetros de estradas e seis reservatórios de 500 metros cúbicos cada foram construídos. Ainda em 1966, as primeiras escolas começaram a operar. Essas primeiras tentativas educacionais, entretanto, fracassaram.

A partir de 1973, foi criado o programa educacional com as escolas-acampamento, que desenvolveram ações de alfabetização, alimentação escolar, aulas de bordado e palestras sobre caprinocultura. Em 1977, o projeto foi interrompido por causa da grande seca. Nos anos 80, o antigo propósito da Fundação de trabalhar com professores formados na região e identificados com seus problemas foi atingido. A Fundação passou a funcionar como um elemento catalisador da mobilidade social e como mercado de trabalho de mão-de-obra qualificada. Entre 1982 e 1992, foram capacitados 869 professores, 12 escolas funcionaram simultaneamente. O bordado assumiu grande importância como substituto do projeto de expansão da caprinocultura, como fonte geradora de renda para as artesãs e de receita para a Fundação.

Autonomia política permite expansão do projeto educacional

Atualmente, existem 444 alunas em 24 escolas. Durante toda a década de 80 houve um aprimoramento do trabalho educacional e do artesanato, ao lado da constante luta para que houvesse emancipação política da região. A partir de 1989, com a autonomia política e um convênio firmado com a Prefeitura de Dom Inocêncio, foi possível expandir o programa educacional da Fundação, criando uma vasta rede escolar. O convênio estipula como obrigações da Fundação o treinamento de professores, a cessão de material didático já existente e o gerenciamento do processo. À Prefeitura cabe a construção de prédios escolares, o pagamento de pessoal e de todas as despesas, diretas e indiretas com a educação. Estima-se que 50% do orçamento do município são gastos com educação.

O ensino de 1º grau, de primeira a quarta série, que hoje conta com 25 escolas rurais, segue o mesmo padrão das escolas da Fundação, com a utilização de material escolar específico, calendário adequado ao ciclo agrícola e distribuição de alimentação. Hoje, o corpo docente é formado, basicamente, por ex-alunas da Fundação, com treinamento específico e recebendo um salário equivalente a US\$ 50, além de casa, transporte e alimentação. As escolas rurais do município têm um total de 46 professores para 1.171 alunos, com a média de um professor para cada 25 alunos, considerada boa para os padrões escolares do Brasil. O total de alunos matriculados em todo o município é, hoje, de 3.414, com uma taxa de escolarização superior a 80%.

Padre Lira fez seus sucessor na Prefeitura de Dom Inocêncio e, hoje, com a experiência de seus mais de 70 anos, considera sua missão cumprida, mesmo sem haver terminado sua obra. Deverá ser sucedido na Fundação por uma congregação religiosa-educacional, a quem caberá a tarefa de tentar associar-se com o aparato estatal. Seja qual for o futuro, a experiência de Dom Inocêncio é um marco na história das lutas contra a ignorância e a pobreza.

A Experiência do Parque Nacional de Capivara

Na região sudoeste do Estado do Piauí, abrangendo partes dos municípios de São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, São João do Piauí e Canto do Buriti, numa área de 129.140 hectares, está o Parque Nacional de Capivara, o maior e mais importante conjunto de sítios arqueológicos das Américas, área considerada pela Unesco como patrimônio cultural da humanidade. Situado numa região de transição entre a caatinga e o cerrado, o Parque é habitado por pequenos produtores agrícolas, que sobrevivem da caça, da retirada de lenha e da destruição de formações calcárias, numa interação predatória com o meio ambiente.

Mesmo depois da remoção dos habitantes do interior do parque para seu contorno, tais práticas continuaram, o que levou a Fundação Museu do Homem Americano (FUNDHAM), que coordena as pesquisas realizadas na região, e o Ibama, a quem o Parque está vinculado, a idealizarem um plano de manejo, com o objetivo de proteger o Parque e garantir a continuidade das pesquisas. Educação e escola constituem-se no cerne do empreendimento, que envolve, também, vias de acesso, energia elétrica, abastecimento de água, habitação, reordenamento fundiário e difusão de inovações tecnológicas.

Profissionalização e mudança de mentalidade

Basicamente, o trabalho desenvolvido no Parque de Capivara busca a criação de um aparato turístico, destinado a pessoas cultas de países ricos, como forma de divulgar as pesquisas e obter fundos. Tal aparato requer a instalação de hotéis, seu abastecimento alimentar e a formação de guias turísticos, além, é claro, de um trabalho de *marketing*. A especificidade do problema deu ao plano que está sendo aplicado na região características diversas daquelas da educação convencional.

Partindo da alfabetização, procura-se estimular uma tomada de consciência para a importância do Parque e fornecer novas possibilidades de sobrevivência para sua população. Assim ganham destaque o ensino profissionalizante, capaz de dar formação técnica com vistas a atividades produtivas que possam substituir as atividades predatórias, e a educação ambiental, voltada para professores, crianças e a população em geral, visando, sobretudo, a neutralizar as práticas predatórias, ações que hoje são percebidas como normais.

Núcleos de apoio dão seus primeiros frutos

A proposta educacional do Parque de Capivara tem como base os núcleos de apoio a comunidade, os NAC. Foram construídos seis, em áreas povoadas, localizadas na faixa de proteção no entorno do Parque. Cada núcleo deve ter construções amplas, para abrigar todos os cursos e treinamentos, além de atividades assistenciais e de lazer. Para viabilizar o funcionamento, está em prática um curso de capacitação e treinamento de professores leigos, onde são ministrados conteúdos de alfabetização, noções de pedagogia, didáticas e ecologia.

Os professores recebem salários motivadores e excelentes condições de trabalho, moradia e alimentação. Aos estudantes é oferecida assistência integral: aulas, material escolar, três refeições diárias, cuidados médicos e lazer. A escola funciona em tempo integral e as mães e a comunidade prestam serviços voluntários. Em 1989, a FUNDHAM firmou convênio com a organização não-governamental italiana *Terra Nuova*, a quem coube financiar e co-supervisionar a implementação da educação e das demais atividades assistenciais junto aos núcleos.

O primeiro NAC entrou em funcionamento no segundo semestre de 1991, atendendo a 52 famílias, na localidade conhecida como Sítio do Mocó, no município de Coronel José Dias. É um conjunto de três prédios amplos, com três salas de aula, uma sala para professores, uma secretaria, uma área de lazer coberta, um pátio descoberto, uma sala de saúde, uma copa, uma cozinha, um refeitório, seis banheiros, três dormitórios para professores, uma despensa e uma lavanderia.

Em março de 1992, matricularam-se ali 96 alunos, sendo 12 na creche, 21 na pré-escola, 12 na primeira série, 19 na segunda e 32 na alfabetização de adultos. Todos moram nas vizinhanças e deslocam-se até o núcleo a pé. Em agosto de 1992, entrou em funcionamento outro NAC, no povoado de Barreirinho, também no município de Coronel José Dias. A gestão de cada núcleo é conduzida por uma diretora, compartilhada entre as professoras e supervisionada de perto pela FUNDHAM, a quem cabe a decisão final sobre todos os assuntos, bem como a gestão dos recursos financeiros.

Mensalmente, reúnem-se assembléias comunitárias, como forma de divulgação das atividades dos NACs, para a discussão de problemas, levantamento de sugestões e críticas e apresentação de temas ligados às escolas, às comunidades e ao programa de eco-desenvolvimento. Mesmo com pouco tempo de funcionamento, pode-se perceber que a aceitação por parte da comunidade é unânime e que os professores identificam-se com o projeto.

A alimentação, os cuidados higiênicos e com a saúde constituem-se em fatores de atração, o que faz com que todas as crianças de 7 a 14 anos estejam na escola. A insistência em temas ecológicos tem levado aos primeiros resultados, com as crianças começando a questionar atitudes depredadoras de seus pais. A proposta desenvolvida no Parque Nacional de Capivara guarda muita semelhança com o projeto da Fundação Ruralista, do município de Dom Inocêncio, contando, inclusive, com ex-professores de Dom Inocêncio em seus quadros. ☺